



MERCIO, Jary. Adesão e apoio ao projeto foi fundamental.
Correio Popular, Campinas, 16 out. 2002.

Adesão e apoio ao projeto foi fundamental

No dia 20 de maio de 2000, Andréia e seus amigos fizeram uma apresentação do projeto do CDI Campinas para empresários, entidades e pessoas físicas da cidade que poderiam ser apoiadores da idéia. A economista lembrou à seleta platéia que, justamente pelo fato da região ser um polo de tecnologia, a exclusão digital aqui tendia a ser muito maior, e que a única forma de evitar o aprofundamento desse abismo social seria a efetivação de um programa de capacitação de educadores de informática, mas não só, e também de cidadania.

“A adesão foi imediata. Cada empresa ofereceu alguma coisa, as pessoas ofereceram-se para trabalhar como voluntárias, a Fundação Educar DPaschoal ofereceu espaço para a sede”, conta Andréia. Cumpridas as burocracias, o CDI começou a funcionar e em outubro de 2000 já tinha capacitado seus primeiros educadores. Naquele mesmo mês foram inauguradas as duas primeiras Escolas de Informática e Cidadania, no Centro Assistencial Vedruna, no Jardim São Marcos, e na Escola Evangelho e Esperança, em Hortolândia. De lá para cá foram mais trinta EICs. Em breve serão mais oito.

“É importante dizer que todo o trabalho feito para criar e manter o CDI Campinas foi realizado por voluntários”, diz Andréia Marques, “desde a constituição jurídica da ONG até a captação de recursos para a compra e manutenção dos computadores e a capacitação dos primeiros educadores”, ressalta Andréia Marques.

E é justamente de voluntários que o CDI Campinas mais precisa, no momento, para atingir suas metas de expansão e intensificação das suas ações de cidadania.